

LUZ NAS TREVAS

FUNDADO EM 1.º DE MARÇO DE 1927

Orgão da Convenção das Igrejas Batistas Independentes do Brasil

Fundadores:

Carlos O. Welander
Erik Jansson

JESUS disse: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar  em trevas, mas terá a luz da vida" Jo. 8:12

Diretor-Redator:

Alcides G. Santos

Ano XXXI

Santa Maria - Abril de 1957

N.º 4

A Morte e a Ressurreição de Jesus



Chegada a hora sexta, houve trevas sôbre t da a terra, até a hora nona. A hora nona clamou Jesus em alta voz: Elo , Elo , Lamé sabet ni? que quer dizer: Deus meu, Deus meu porque me desamparaste? Alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: V de, chama por Elias. E um dêles correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta de um caniço, deu-lhe de beber, dizendo: Deixai, vejamos se Elias vem tirá-lo. Mas Jesus, dando um grande brado, expirou. E o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo.

O Centurião que estava em frente dêle, vendo que assim expirara, disse: Verdadeiramente  ste homem era Filho de Deus.

Estavam também ali algumas mulheres, observando de longe; entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé; as quais, quando Jesus estava na Galiléia, o acompanhavam e serviam; e, além destas, muitas outras que haviam subido com  le para Jerusalém.

Evangelho S. Marcos 15:33-41.

No findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sep lcro. E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do Senhor desceu do céu chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sôbre ela.

O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua

veste alva como a neve. E os guardas tremiam espavoridos, e ficaram como se estivessem mortos.

Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais: porque sei que buscais a Jesus, que foi crucificado.  le não está aqui: ressuscitou, como havia dito. Vinde ver onde  le jazia. Ide, pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que  le ressuscitou dos mortos; e vai adiante de v s para a Galiléia: al  o vereis.  ' como vos digo.

E, retirando-se elas apressadamente do sep lcro, tomadas de m do e grande alegria, correram a anunci -lo aos discípulos.

E eis que Jesus veio ao encontro delas, e disse: Salve. E elas aproximando-se, abraçaram-lhe os p s, e o adoraram. Então Jesus lhes disse: Não temais. Ide avisar a meus irmãos que se dirijam   Galiléia, e l  me verão.

Seguiram os onze discípulos para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes designara. E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.

Jesus, aproximando-se, falou-lhes dizendo: Tôda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de tôdas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar tôdas as cousas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século.

Evangelho S. Mateus 28:1-10; 16-20.

AVIVA-NOS SENHOR!

"Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-meeis testemunhas"

Atos 1:8

Procurar obedecer à segunda parte desta ordem (ser testemunha) e ignorar a primeira (receber Seu poder) é fracassar completamente.

Pedro afirmou que esta promessa é para os crentes em todos os tempos (Atos 2:39). O sucesso maravilhoso das igrejas logo depois do tempo de Cristo originou-se do poder que Ele mandou por Seu Espírito. Enquanto este claro mandamento foi obedecido, havia vida, santidade, fraternidade, união, conversões, generosidade e alergia nas igrejas.

A simplicidade, a naturalidade e a espontaneidade na Igreja primitiva revelam a Mão que estava motivando e movendo tudo. A vida particular dos membros, bem como a coletiva, foi dirigida do interior, e não por qualquer pressão exterior. Com aquela suavidade característica da operação divina diariamente vista na natureza, no mundo todo, Deus, por meio de Seu Espírito, dirigia Seu povo em caminhos aprazíveis e frutíferos. Cantavam, porque a alma transbordava de júbilo. Testemunhavam, porque não era possível conter as boas novas que enchiam o coração. Amavam-se uns aos outros, porque o amor de Deus estava derramado em suas vidas. Contribuíam, porque tudo era pouco para demonstrar a gratidão que sentiam. Demonstravam reverência, porque um temor santo lhes dominava a alma. Frequentavam os cultos, porque havia fome e sede de Deus, desejo ardente de buscar a Sua face. Evangelizavam, porque o Espírito de Cristo estava chamando os perdidos através de seus lábios. O Todo-poderoso no centro de suas vidas estava operando àquela harmonia e singeleza que é a marca da liderança divina. "Pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor".

A Igreja, na pureza e poder do Novo Testamento, é a instituição mais santa que Deus criou. Conseguir hoje que as igrejas tenham a doutrina, o poder, o espírito invencível e a prática do cristianismo do primeiro século é atingir o apogeu das possibilidades para a nossa era. Não há coisa melhor para se desejar nas conquistas espirituais do que esta, de modo que obtê-lo é ter um **DESPERTAMENTO** no sentido mais alto da palavra.

Rosalee M. Appleby

AS DUAS CRUZES

"E constrangeram um certo Simão... a que levasse a cruz (de Jesus) Mar. 15:21.

Se alguém quizer vir após mim (Jesus)... tome sobre si a sua cruz, e siga-me. Mat. 16:24.

A primeira cruz é posta sobre o homem — obrigatoriamente.

A segunda é tomada pelo homem — voluntariamente.

A primeira é de origem material e terrena.

A segunda é de origem espiritual e divina.

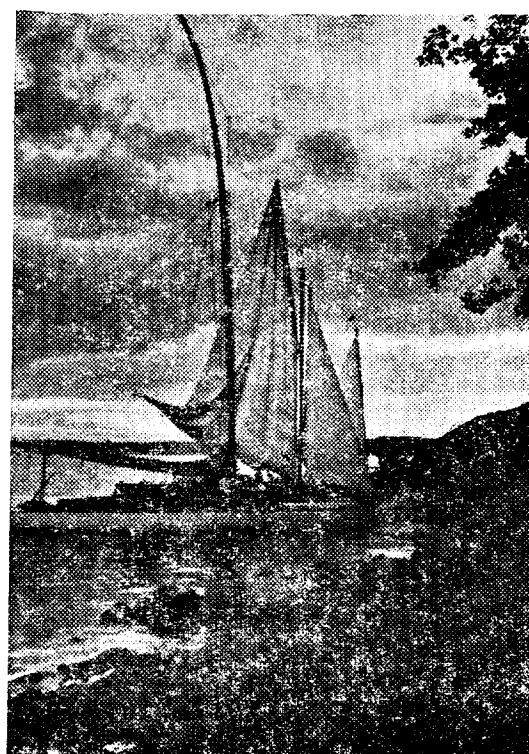
A primeira não tem outra recompensa senão o pavor das trevas e a morte eterna.

A segunda é recompensada com a vida eterna e será trocada pela coroa da justiça.

A primeira é a cruz do pecado posta sobre o homem, por Satanaz, para que a leve até às profundezas da condenação eterna.

A segunda é a cruz da renúncia, apontada por Cristo, para que a salvação eterna seja uma realidade na vida de cada um dos discípulos.

Qual das duas estás carregando?



As ilhas do Pacífico são belas. Seus habitantes, por muitos séculos, mantiveram-se quase isolados do resto da humanidade. Belas ilhas, quanto à natureza, pois os costumes ali existentes eram os mais selvagens que se possa imaginar. Com efeito, a imoralidade era de estardarrecer. Crianças eram enterradas vivas; os doentes e os velhos, assassinados. O povo das Ilhas Fiji, por exemplo, era física e intelectualmente superior às demais, contudo ninguém os superava, também, na brutalidade, na licenciosidade e no desprezo pela vida do próximo. O canibalismo, ocasional na maior parte das outras tribos, era, entre as das Ilhas Fiji, elevado a um culto e costume nacional. O homem que houvesse

comido o maior número de seres humanos era tido como o "maior" entre os seus pares. Construíam mearcas essas fogueiras por meio de pedras. O grande chefe, Ra Undreundre, tinha 872 dessas, que simbolizavam o número de vítimas de sua antropofagia.

O Evangelho penetrou nas Ilhas Fiji. E o avivamento iniciado em 1845 transformou essas ilhas de tal forma, que hoje oitenta por cento de toda a população assiste aos cultos. Na verdade, as Ilhas Fiji são, hoje em dia, um dos maiores centros de evangelismo em todo o mundo. Como é maravilhoso o poder de Deus!

(Trad.) — Divulgação do S. N. A.

CONVERSANDO COM O PASTOR

Tratando com os visitantes

Depois de cumprimentar a pessoa que visita o culto pela primeira vez, não lhe pergunte se gostou do culto mas diga-lhe: "Apreciamos muito sua visita, esperamos que volte a alegrar-nos com sua presença, e desejamos que não tarde em fazer a decisão de seguir a Cristo."

Não discuta com o visitante, caso revelar idéias opostas. Fale com ele somente sobre a salvação pela fé em Cristo.

Tratando com os crentes

Nunca pergunte a alguém: "Porque não veio ao culto?" antes deve dizer: "sentimos falta do irmão no culto, penso que houve algum embaraço, dando assim oportunidade à pessoa expor voluntariamente seus motivos."

Quando um irmão lhe apresentar queixa, não procure tirar-lhe a razão, mas não diga que a possui. Tirar a razão de alguém é incompatibilizar-se com ele, dizer que a tem é dar força à questão.

Seja sempre imparcial: mostre compaixão até mesmo para com um traidor.

"De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus".

Cristianismo

Prático

Wilfried Köher

V

FAZER FAVORES E SER AMÁVEL

Os escoteiros têm uma lei constituída de 10 mandamentos, que eles sob juramento se comprometem de cumprir. Ela:

Promessa:

Prometo pela minha honra:

- Cumprir meu dever para com Deus e minha Pátria.
- Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião.
- Obedecer a lei do Escoteiro.

Lei do Escoteiro:

- 1 — O Escoteiro tem uma só palavra, sua honra vale mais que a própria vida.
- 2 — O Escoteiro é leal.
- 3 — O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
- 4 — O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
- 5 — O Escoteiro é cortez.
- 6 — O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.
- 7 — O escoteiro é obediente e disciplinado.
- 8 — O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
- 9 — O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
- 10 — O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

Não é bonita esta lei? Leia-a novamente dizendo sempre: "O jovem Cristão", em vez de "O Escoteiro". O nosso tema de hoje está contido principalmente na 2.^a promessa e no 3.^o ponto da lei do Escoteiro. O cumprimento destas, iguala ao cumprimento da lei máxima de Cristo: "Amai"... Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, não é tão fácil assim, mas o jovem assim como o velho crente devem pôr esta promessa em prática sempre que houver oportunidade. Estar sempre alerta para ajudar o próximo e praticar diariamente uma boa ação, não é difícil para aquele que ama a Cristo e o quer seguir. Oferecer lugar a outra pessoa na condução é uma boa ação e é ser amável. Não sejas arrogante, irmão, se alguma pessoa que está em posição social inferior à tua, te pedir algum favor: atende-a "sempre". Então poderás orar: Atende-me, Senhor, como eu atendo aos outros.

Passagens Bíblicas de Difícil Interpretação

Pergunta 4.: Quem foram os herodianos, mencionados diversas vezes no Novo Testamento?

— Antônio

Resposta: Os herodianos constituíam um partido, do qual pouco sabemos. Evidentemente eram partidários de Herodes Antipas (Luc. 3:19; 7:13; 31:23; 11 e outras passagens), e queriam mostrar fidelidade ao Cesar. É provável que em Mat. 22:16 tenham mantido uma discussão com os fariseus, os quais queriam ver a Palestina livre do domínio de Cesar. Agora os fariseus junto com os herodianos se dirigiram a Jesus para ouvir a sua opinião. Se Ele fosse a favor do tributo, os fariseus, os quais eram judeus ortodoxos. Nós achamos mais pro-contra o tributo, os herodianos podiam-nos acusar perante Herodes e Pilatos. Embora inimigos entre si, estes dois partidos se uniram no desejo de ver Jesus Julgado.

Alguns pensam que os herodianos seguiram a mesma linha de opinião dos saduceus, e por isso muito diferentes dos fariseus, os quais eram judeus ortodoxos. Nós achamos mais provável a primeira opinião.

Pergunta 5.: Como se pode compreender a expressão: "Esta geração não passará", em Luc. 21:32?

— Aluno

Resposta: O sermão profético de Jesus tratava de três diferentes acontecimentos: 1.^o: a destruição de Jerusalém, 2.^o: a segunda vinda de Jesus e 3.^o: o fim do mundo (Mat. 24:3). Os discípulos deviam interpretar o seu sermão, de modo a compreenderem o que se referia à destruição de Jerusalém, literalmente, ou à vinda de Jesus, para a qual, profeticamente, os sinais se referiam.

Sem dúvida o nosso texto se refere à destruição literal de Jerusalém (v 20 e seg.). As terríveis dores que naquele tempo assolavam o povo judeu, tinham caráter profético, referindo-se ao último tempo. A geração, que vivia quando Jesus pronunciou o seu sermão, alcançou a destruição de Jerusalém, 37 anos mais tarde. Muitos sobreviveram a aquele acontecimento, como por exemplo o apóstolo João, que viveu trinta anos depois da destruição de Jerusalém, no ano 70. Mas podemos admitir também uma outra interpretação desta expressão. "Esta geração" pode significar toda a geração dos judeus. É notável, que o povo judeu, embora espalhado sobre toda a face da terra, ainda depois de milênios continua sendo um povo, enquanto pessoas e famílias de outros povos, quando no estrangeiro, têm se assimilado com os habitantes da nova pátria, perdendo todas as peculiaridades da sua nação original. Desta maneira, a geração dos judeus não passou e não passará, como povo judeu, até a segunda vinda de Jesus.

Pergunta 6.: Como se compreendem as palavras do apóstolo Pedro: "O amor cobrirá a multidão de pecados" (I Pedro 4:8)?

— Paulo

Resposta: Devemos sempre ter em mente que a palavra "caridade" (amor) nesta passagem não significa beneficência, como em certas outras passagens. Trata-se de amor fraterno, amor entre os irmãos. Não se fala aqui das nossas relações com os ímpios ou com os pagãos.

Nós devemos perdoar e esquecer (cobrir) os pecados e ofensas dos irmãos, como Deus nos perdoou. Os nossos pecados perante Deus só podem ser cobertos com o amor de Deus. Paulo nos ensina, que o verdadeiro amor não procura o que é seu, antes suporta tudo (I Cor. 13:5,7). É necessário um amor ardente para poder perdoar e suportar tudo, porque a prova é ardente, muitas vezes.

Não se trata aqui de tapear ou negar o que foi feito. (Efes. 5:11,12). Mas o amor fraterno não descobre, desnecessariamente as faltas dos irmãos (Prov. 10:12; 17:9), para vê-los julgados. O seu desejo é de salvar o faltoso, não de julgá-lo. Ele leva os faltosos a Deus, que os pode perdoar, e depois se esquece do ocorrido, não guardando desprezo no seu coração.

Nilo Angelin

Descobertas Arqueológicas no Mar

Depois que a jovem república de Israel fundou sua indústria pesqueira, os pescadores israelenses parecem, às vezes, dispostos a mudar suas ocupações normais, tornando-se arqueólogos submarinos. Foi assim que descobriram, por exemplo, diversos instrumentos antigos depositados no fundo do mar, ao longo das rotas que eram utilizadas pelos comerciantes fenícios e pelas nave dos gregos e romanos. Entre as descobertas mais importantes encontram-se as antigas ferramentas usadas pelo exército de operários do Rei Salomão, para construir o Templo.

Chegando aos Estados Unidos a notícia da descoberta desses instrumentos, que datam de 1.500 anos antes de Cristo, dois conhecidos exploradores submarinos norte-americanos, Edwin e Marion Link, partiram para Israel, com o propósito de constatar a autenticidade daqueles tesouros arqueológicos e realizar, por sua própria conta, algumas explorações. Se a turma formada pelo casal americano regressar com informações favoráveis, será organizada uma expedição completa pela American Israel Society, de Washington.

A escolha do sr. e sra. Link para as explorações preliminares se justifica perfeitamente, pois ambos são peritos escafandristas, tendo realizado importantes pesquisas para o Smithsonian Institute. Poram eles, por exemplo, que retiraram do fundo do mar uma âncora que, segundo acreditam alguns, pertencia à nau capitânea de Colombo, Santa Maria.

(De Singra)

Secção da Casa Editora Batista Independente

Avísamos aos nossos representantes e igrejas, que está para chegar nestes dias uma boa partida de Bíblias, Novos Testamentos e Evangelhos. Podemos adiantar que o preço da Bíblia tipo "popular" será de Cr\$ 35,00, aproximadamente.

Outrossim, solicitamos nos remeterem com toda urgência seus pedidos.

Irmão pastor: prestigie a CASA EDITORA, dando-lhe preferência na aquisição de literatura para vossa igreja.

O Tema da Ressurreição de Cristo na Pregação Apostólica

"E os apóstolos davam com grande poder testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça." Atos 4:33.



A crucificação do Senhor Jesus, assim como a consequente ressurreição, são dois temas importantíssimos que ocuparam lugar de destaque na pregação apostólica. O motivo é fácil de se compreender: sem a morte expiatória do Senhor estava ruído o fundamento da Igreja e esta, por conseguinte, não teria razão de ser. A morte de Cristo trouxe a remissão do pecador, enquanto a ressurreição garante a permanência deste até o encontro final com Deus, no céu. Morto Cristo, era necessário vencer o último inimigo, a morte, e, ressuscitado, garantir o triunfo final sobre essa mesma morte, àqueles que Ele salvou pelo sacrifício da cruz.

O texto acima condensa o valor e a necessidade da proclamação do Cristo ressuscitado. Os apóstolos davam muita ênfase à pregação da ressurreição, porque:

A — A ressurreição de Cristo é o fundamento da nossa salvação. I Cor. 15:14-17. Sem a ressurreição, a fé seria morta e sem valor. Um salvador que não tem poder sobre a própria morte, nada vale. Assim os supostos mediadores e intercessores mortos de certas "religiões". Mas não assim com "Cristo que morreu por nós, levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, e ressuscitou para nossa justificação". I Ped. 2:24. Rom. 4:25.

B — A ressurreição do Senhor Jesus, é motivo de alento e conforto para a nossa peregrinação na terra. Luc. 2:45. No caminho de Emaús, dois discípulos abatidos e desiludidos pelos acontecimentos em Jerusalém, são confortados pelo Cristo ressurreto. Assim o mesmo Cristo se manifestou no caminho dos demais apóstolos e através dos tempos, desde então, a cada um dos seus seguidores. As experiências pessoais que cada crente tem com o Cristo vivo, falam bem claro do poder da ressurreição.

Meu estimado leitor: quais são as tuas experiências com o Cristo ressurreto?

Indígenas atacam um Centro Missionário em Nova Guiné

(SNA) — Indígenas de Nova Guiné atacaram as instalações da "Aliança Cristã Missionária", localizadas em Obano, naquela ilha, matando dois missionários indonésios.

Além disso, foram trucidadas, também duas crianças e um policial, presumindo-se que tenham tido igual sorte nove outras pessoas, uma vez que se desconhece o seu paradeiro.

Todos os edifícios da Aliança naquela área foram queimados, diz um porta-voz, inclusive uma igreja, duas escolas, duas residências, um dormitório e um armazém. Acrescenta-se que um aeroplano novo, inaugurado no dia anterior, foi destruído pelos indígenas.

Após completarem a obra de destruição em Obano, os selvagens atravessaram o Lago Paniai e se dirigiram à sede da Missão em Enarotali. Ali, juntamente com outros, tentaram, durante três dias, levar a efei-

Publicado antiquíssimo Papiro de um Evangelho

(SNA) — O papiro Bodmer II, que contém o mais antigo manuscrito dos primeiros quatorze capítulos do Evangelho de João, foi agora publicado pela "Biblioteca Bodmer", de Genebra. O editor, Professor Victor Martin, da Universidade de Genebra, diz, na introdução da referida obra, que os peritos que estudaram as reproduções desse codex acordam em que o manuscrito em questão foi escrito no começo do terceiro século, ou, possivelmente, cerca do ano 200 A. D. Assim, esse papiro é, provavelmente, um século mais antigo do que os outros manuscritos que dão o texto completo do Evangelho de João (tais como o "Vaticano" e o "Sinaiticus").

to uma invasão, com o propósito de tudo arrasar. A polícia, entretanto, conseguiu rechaçá-los.

C — A ressurreição de Cristo é a garantia da nossa própria ressurreição. Rom. 8:11. I Cor. 6:14. Aquêle que dos mortos ressuscitou a Cristo — Deus — também vivificará os nossos corpos mortais, o que quer dizer, nos ressuscitará, também, como a Cristo. Nessas palavras temos um dos mais fortes baluartes da nossa fé. Glória a Deus!

Jesus não é o agente, mas sim a causa da nossa ressurreição. II Cor. 4:14 diz que seremos ressuscitados por Jesus, o que significa que sem a Sua ressurreição não poderá realizar-se a nossa, e Tess. 4:14 corrobora essas palavras dizendo que "aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele", ressuscitando-os. Por isso Jesus veio a ser a causa e garantia da nossa ressurreição.

D — A ressurreição de Cristo abriu a porta do santuário celeste e permite a nossa entrada lá. Heb. 10:19-20. Quando Jesus expirou na Cruz do Calvário, rasgou-se o véu do Templo deixando a descoberto o caminho para o lugar santíssimo, como que acenando ao pecador para que viesse livremente se entender com Deus sobre o importante assunto da sua salvação. O sepulcro aberto e vazio testifica que o caminho ao santuário celeste permanece com livre acesso ao Criador, mediante a ressurreição de Cristo. O apóstolo João, em Apo. 4:1 vê uma porta aberta no céu e milhares de milhares de crentes que já haviam passado por ela, no gozo da sua salvação eterna.

Temos aí esboçado, rapidamente, o porquê da ressurreição de Cristo na pregação apostólica. É certo que em todo o tempo e lugar, têm havido os céticos e materialistas que não compreendendo, também não podem crer na ressurreição do corpo. Entretanto, "a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêm." E como "sem fé é impossível agradar a Deus" (Heb. 12:1,6), segue-se que a incompreensão da doutrina da ressurreição dos mortos, não justifica a descrença nesse importantíssimo evento do cristianismo. "Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé e ainda permaneceréis nos vossos pecados. E também os que dormiram em Cristo estão perdidos. Se esperamos em Cristo só nessa vida, somos os mais miseráveis de todos os homens. Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem." I Cor. 15:16-20.

Alcides Santos

de Caboclo Mirim são hoje uma só família coesa e unida para a grande batalha da Luz contra as trevas".

Pergunta — E será que esses grupos têm pacto com o Diabo, ou com Satanás?

Resposta — Seria uma grande injustiça, sem se ter provas incontestáveis, declarar que um homem, ou um povo, tem pacto com Satanás. Não queremos assumir essa responsabilidade. Mas causa estranheza uma peça da autoria do presidente da LBV, publicada no seu órgão oficial, "Boa Vontade" (agosto, págs. 6 e 7), intitulada, "Poema do Meu Irmão Satanás". Sendo este de certa extensão, citamos apenas três estrófes de sua estranha linguagem:

"Se Deus é sempre perfeito no que faz,

E nada do que fez ao mal destina,

Porque odiarmos nós o Satanás,

Se ele, também, é criação divina?

Amigos meus, oremos por Satã,

Amemo-lo de todo coração,

E respondamos sempre com o perdão

Aos males que nos faça, hoje e amanhã.

Por mim, com honra, eu amo a Satanás.

Meu pobre irmão perdido nos infernos.

Com este amor dos sentimentos ternos,

Para que ele, também, receba a paz".

Não se deseja, de modo algum, pôr dificuldades à liberdade de culto. Cada um tem o direito de cultivar a Deus segundo os ditames de sua consciência, uma vez que os mesmos não atentem contra os bons costumes. Cada um prestará contas com Deus.

Mas o que dizer dos evangélicos que prestigiam o espiritismo e a macumba através da LBV? É difícil uma explicação satisfatória. Alguns foram ludibriados; outros ainda estão sendo vítimas. Sem dúvida a dificuldade não está inteiramente com os irmãos que facilitaram. Está, em parte, na orientação que tem sido dada nos tempos atuais. Há, ainda, evangélicos que creem que a única solução para os problemas do Cristianismo está no unionismo, na confraternização, no ecumenismo, na destruição do denomi-

nacionalismo. Acharam eco na campanha das "Religiões Irmãadas". Por que não? É o resultado conclusivo e lógico do ecumenismo. Cria-se no pensamento dos batistas e de outros evangélicos o "vácuo" da falta de convicções e confiança quanto a sua igreja, e se enche esse "vácuo" com as idéias da LBV. É de se lamentar o mal-estar que se verificou no meio batista pela cooperação prestada a religiões, com as quais não se tem afinidade alguma.

Nestes dias de tantas novidades e apelos para a cooperação do povo batista em toda espécie de movimento cristão, mormente quando o nosso povo contribui liberalmente para tudo que promete promover o Reino de Deus no Brasil, damos as informações acima com a certeza que serão de utilidade para aqueles que estão indagando se devem ou não cooperar com a "Legião de Boa Vontade", através da grande "Campanha das Religiões Irmãadas". Parece-nos que com estes esclarecimentos não haverá mais lugar para dúvidas.

Profundidade das Riquezas!

Continuação

O sofrimento produz salvação: "tu, porém, tão amorosamente abraçaste a minha alma, que não caiu na cova da corrupção"...

Falase aqui de uma salvação, não da **justificação** mediante a fé em Cristo, ainda que Deus, às vezes, usa este meio — o do sofrimento — para a salvação do ímpio. Mas esse não foi o caso aqui em nosso texto. O que houve com Ezequias, foi uma intervenção divina, visando preservar a vida do seu servo de pecados graves e por meio do sofrimento mostrar-lhe o grande e protetor amor de Deus.

São muitos e múltiplos os motivos da queda do crente. Um deles é o **orgulho**. E especialmente aquele orgulho que assalta o cristão depois de muitas bênçãos e revelações divinas.

Quanto crentes — e até pregadores há — que depois de uma trajetória gloriosa pelas regiões celestiais, cortando os "ares" das visões e revelações de Deus, penetrando até às coisas mais profundas e misteriosas do mundo espiritual, descambaram para as profundezas do abismo descendo até às regiões e sombras da morte perdendo a sua glória — reflexo da glória divina — precipitados pelas forças malélicas do orgulho e da soberba! Tais pessoas são exemplos vivos do quanto pode a soberba em relação ao homem!

"A carne é fraca" e propende pra pecar, mas "a soberba do homem o abaterá" porquanto é forte e tem a sua origem no próprio satanaz (Isa. 14:10-15). Dai o homem, por si só, não poder resistir às forças invisí-

veis do orgulho. É a confirmação da palavra bíblica que declara: "o que quero isso não faço, mas o que aborreço, isso faço". Rom. 7:15.

É preocupado por este terrível perigo de queda pelo orgulho que Deus intervém na vida do crente para preservá-lo na fé e sustentá-lo firme no caminho da salvação. E um dos muitos meios que Deus usa para conseguir esta preservação, é o sofrimento.

O apóstolo Paulo tinha uma experiência especial neste sentido, a qual bem pode ilustrar o que acima ficou dito. Isto se acha escrito em 2 Cor. 12:1-10. Como bem poucos ou nenhum outro, ele tivera visões e revelações do Senhor, de que ao homem não é lícito falar". Tais coisas, naturalmente, o encheram da glória de Deus, mas experiências profundas sempre estimulavam o velho EU a tomar para si a glória que só pertence à Divindade. Rom. 7:8-24. Neste momento apareceu a soberba ameaçando a trajetória paulina, que acabara de alcançar os píncaros da glória, a descambar para os abismos do mal, para a "cova da corrupção". A queda do grande apóstolo tornara-se iminente e Deus — o que guarda os seus escolhidos como a menina dos seus olhos (Zac. 2:8) — intervém com amor em auxílio do seu fraco servo. Qual foi o expediente divino usado nessa emergência? **O sofrimento**, "um espinho na carne, um mensageiro de satanaz" no próprio testemunho de Paulo. Para nós parece muito estranho tal procedimento de Deus, "mas as coisas que o olho não viu e

Os Pontos Cardiais do Evangelho

Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado; o qual também recebestes, e no qual também permanecestes. Pelo qual também sois salvos, se o retiverdes tal como vós-lo tenho anunciado; se não é que crestes em vão. Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo MORREU POR NOS-SOS PECADOS, segundo as Escrituras, e que FOI SEPULTADO, e que RESSUSCITOU ao terceiro dia, segundo as Escrituras, e que FOI VISTO por Cefas e depois pelos doze...

— Paulo.

(1 Cor. 15:1-5)

Convertido por uma Bíblia

Uma Bíblia jogada fora e achada por um homem nas ruas de Mérida, em Yucatan, México, foi usada por Deus na formação de uma próspera congregação.

Há alguns anos atrás, o sr. Geraldo, natural da vila de Teya, vendo um velho livro num monte de lixo, apanhou-o. Faltavam-lhe as capas e muitas páginas. Por mera curiosidade, começou a lê-lo.

O sr. Geraldo logo descobriu que o livro falava a respeito de Deus e do caminho da salvação. Ao prosseguir na leitura, ficou profundamente interessado.

Na primeira oportunidade, viajou para a localidade onde mo-

o ouvido não ouviu e nem subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam" 1 Cor. 2:9. E assim, mais uma vez, se manifestam insondáveis os caminhos de Deus!

rava e começou a falar a outros acerca das histórias e dos ensinamentos contidos naquele livro.

Pouco tempo depois, passou por aquele lugar um colportor, de nome Agustín Interian, e conversou logamente com o sr. Geraldo, explicando-lhe que aquele livro era a Bíblia, a Palavra de Deus. Disse-lhe, ainda, como poderia reunir outras pessoas para o estudo das Sagradas Escrituras.

Não tardou que o sr. Geraldo, falando a seus amigos e vizinhos, conseguisse formar uma congregação de 40 pessoas.

Alguns meses após, dois missionários visitaram aquele trabalho. Ao fim do culto, fizeram apelo, e a resposta foi surpreendente: Sessenta homens e mulheres inclusive o prefeito da cidade, foram à frente. Foi uma ocasião memorável — e tudo porque o sr. Geraldo quis que outros participassem do tesouro que ele achara. (Trad.)

— Divulgação do S. N. A.

Nós e a L. B. V.

Em resposta à pergunta apresentada na Convenção "QUAL DEVERÁ SER A NOSSA POSIÇÃO COM RELAÇÃO À LEGIÃO DA BOA VONTADE?" achamos por bem transcrever na íntegra, o trabalho do pastor William H. Berry que encontramos em

EVANGÉLICOS, ESPÍRITAS E MACUMBEIROS

(O que é, o que pensa, o que objetiva a "Legião da Boa Vontade").

Por William H. Berry

Se se perguntasse aos evangélicos do Brasil quantos acreditam no espiritismo ou na macumba, receberia forte repulsa como resposta. Mas se lhes indagasse quantos cooperam com esses dois grupos na propagação de suas idéias e práticas, até alguns batistas admitiriam que lhes têm dado apoio. É porque a chamada "Legião da Boa Vontade", organização que já se tornou conhecida em todo o Brasil, e que está apelando a todos os grupos para que se unam com ela na grande campanha das "Religiões Irmanadas", é essencialmente espírita e macumbeira.

São necessárias duas explicações sobre esta exposição referente à "Legião da Boa Vontade": Primeiro, solicitado a prepará-la, faço-a quase completamente por meio de citações de fontes da própria "Legião", isto é, os cinco exemplares da revista "Boa Vontade" — de julho a novembro do ano de 1956. Feita a citação, só será necessário dizer o mês e a página, porquanto o resto será entendido pelo leitor. Em segundo lugar, dada em forma de perguntas e respostas, não é esta explicação propriamente uma polêmica, mas uma tentativa para se mostrar a verdadeira relação entre a "Legião da Boa Vontade" e sua campanha a favor das "Religiões Irmanadas". Segue a exposição em forma de reportagem:

Pergunta — O que é a "Legião da Boa Vontade"?

Resposta — A LBV é uma organização que nasceu numa sessão espírita e que tem por sua maior tarefa a reunião de todas as religiões do mundo numa só campanha de "boa vontade e de cooperação". Segue a declaração do próprio fundador sobre a origem de seu movimento:

"A origem da LBV? Emanuel já disse que é uma obra do Alto. Muitos perguntam:

— Como lhe veio a idéia de fundar a LBV?

— Foi tudo segundo a vontade de Deus. Uma noite, assistindo a uma sessão na FEB (Federação Espírita Brasileira), a saudosa Dona Emília, com aqueles seus cabelos brancos e seus olhos tão doces, não tirava o olhar de mim. No fim da reunião, chegou-se a este soldado de Cristo e disse:

— Meu irmão. São Francisco de Assis está aqui a seu lado e lhe manda dizer que é chegada a hora de começar.

E foi assim que se iniciou em bai-

"O Jornal Batista" de 10 de janeiro findo e cujo conteúdo expressa perfeitamente o nosso pensamento sobre o assunto:

É o seguinte o trabalho em referência:

xo o que estava, há muito, iniciado em cima". (julho — p. 19).

Pergunta — Quais são as finalidades da LBV?

Resposta — Declara-se que "a obra mais importante da "Legião da Boa Vontade" é a "Cruzada das Religiões Irmanadas", porque a "luta entre religiões afastou delas todos aqueles que podem criar um mundo melhor". E depois explica que "as religiões nunca foram inimigas entre si: elas representam os diversos graus de evolução do homem". (julho, p. 26).

Pergunta — O que é que a LBV pensa sobre a salvação?

Resposta — "Ninguém será salvo pela religião que segue na terra, mas pelas boas obras que praticar, em cumprimento aos mandamentos divinos". (julho, p. 23).

Pergunta — Que é que eles pensam sobre Cristo?

Resposta — São lógicos em relação à resposta da pergunta logo acima. Se a salvação vem das obras, Jesus não é mais do que um grande profeta que deu a sua vida em martírio pela propagação da luz divina. Ele apenas se "imolou na Cruz para lançar a semente do amor universal". Ele é "a Estrada santa de infinita Luz que em plena treva revelou o amor". (setembro, p. 7).

"Os três grandes" de sua religião são Moisés, Jesus e Allan Kardec. (julho, p. 10).

Pergunta — Que é que pensa a LBV sobre o inferno?

Resposta — "Cada um receberá exatamente de acordo com suas obras. Esse fogo, esse inferno, ou que outro nome tenha, dura enquanto dura a má vontade de cada um, patenteada na transgressão das leis divinas, que são as leis naturais. É lógico, é claro, é incontestável, que — uma vez paga a dívida, até ao último centil — os hodes serão ovelhas". (julho, p. 10).

Pergunta — Que ensina a LBV sobre as outras crenças?

Resposta — "As religiões são degraus de ascensão à verdade divina. Cada uma retém a nossa alma transitória, em determinados aspectos da revelação do Céu, concludo-nos à Comunhão com a Espiritualidade "Santificante". (novembro, p. 34).

Pergunta — Mas será que a LBV tenta reunir todas as religiões, quer sejam cristãos ou não, numa só irmandade?

Resposta — Sim, de acordo com a literatura deles, não deve haver qualquer exceção. A lista dos cooperadores publicada por eles já abrange as seguintes denominações: católica, protestante, espírita, positivista, bramânica, maometana, esotérica, israelita,

budista, teosofista, igreja expectante e umbandista (macumba) — (julho, p. 28).

Pergunta — Mas se há tantos que dêsse modo cooperam com a LBV, não devem os Batistas prestigiar uma obra assim de âmbito universal?

Resposta — Sim, sem dúvida... Deve cooperar com a "Legião da Boa Vontade" e prestigiar sua "Campanha das Religiões Irmanadas" todo "batista"...

1) ...que não acredita na salvação pela fé;

2) ...que ambiciona promover a prática das sessões espíritas;

3) ...que acredita no feitiço dos terreiros e das encruzilhadas;

4) ...que deseja prestigiar as orações feitas a São Francisco de Assis;

5) ...que prefere a interpretação de Allan Kardec quanto à pessoa e obra de Cristo, em preterição à do Apóstolo Paulo;

6) ...que não vê nenhuma diferença entre Cristo de um lado, e Buda, Maomé ou Oxalá, do outro.

Dêsse modo, não se vê nenhuma razão por que "batistas" com tais pontos de vista não devam unir-se às "Religiões Irmanadas" ou ao menos dar-lhe o prestígio de seu nome e de sua influência. Mas, se o crente batista tiver qualquer preferência pelo evangelho de Cristo, e sua respectiva interpretação dada pelos apóstolos, especialmente por Paulo, Pedro e João, então não deverá sentir-se muito bem no meio dessa organização, que combate enérgicamente todo o "sectarismo fanático".

Pergunta — Mas há provas de que a LBV está ligada intimamente com o espiritismo e com o umbandismo?

Resposta — Já se fez uma citação mostrando que a LBV nasceu numa sessão espírita; por outro lado, a revista "Boa Vontade" (agosto, págs. 32-35) traz uma extensa e bem ilustrada reportagem sobre o que ela chama de "A Grande Aliança". Um subtítulo do mesmo artigo reza: "A Tenda Espírita Mirim, o olegiado Espiritualista do Cruzeiro do Sul e o Primado de Umbanda, selam um pacto de honra com a Legião da Boa Vontade".

Aquela reportagem, repleta de informações sobre a "Tenda Espírita Mirim", conta com entusiasmo:

"Por todas essas razões é que consideramos a TEM a maior e mais completa organização umbandista do país. O seu presidente..... é um verdadeiro missionário que, debaixo da orientação de seu Guia-espiritual, Caboclo Mirim, vem imprimindo a mais sólida diretriz aos destinos da Umbanda em terras de Santa Cruz..... Após vencidas três décadas de seu labor, conta, espalhadas pelas terras do Cruzeiro cerca de oito mil médiuns preparados naquele templo que é a Tenda Espírita Mirim".

"Os Legionários da Boa Vontade, nas duas visitas que fizeram, sentiram que a pregação da LBV sempre encontrou eco nos ensinamentos de Mirim, quer na orientação material, quer na orientação espiritual, isento de farisaísmo religioso e do sectarismo separatista".

Enfim, a reportagem declara que "Legionários da Boa Vontade e filhos

A Escola Dominical

E' verdade incontestável que a Escola Dominical ocupa lugar de destaque no trabalho da Igreja. Como meio para se conservar os princípios doutrinários, num ensino metódico, nada a supera. São muitos os testemunhos que se houve de pessoas que se converteram através dos ensinamentos recebidos na Escola Dominical. E damos graças a Deus por isso!

Entretanto, é lamentável ver como em algumas das nossas igrejas, o interesse parece tão pequeno pela Escola Dominical; ao menos, pela frequência, é o que se deduz. Desejariamos que os nossos membros bem se compenetrassem dessa verdade: A ESCOLA DOMINICAL E' UM INSTITUTO NA IGREJA QUE NÃO DEVE SER SUBSTITUÍDO. Desde o culto doméstico, quando durante a semana se lê os textos correspondentes à lição, até o estudo na classe, domingo, a vida espiritual adquire, metódicamente, conhecimentos inalienáveis. E' verdade que sentimos, como muitos outros, deficiências no ensino das classes. Outros irmãos denominacionais já alcançaram um grau bem mais elevado na pedagogia da Escola Dominical. Isto, entretanto, não deverá servir de desestímulo para nós. Antes, pelo contrário, deveria ser um bom exemplo a seguir, pois, estamos certos, alcançaríamos também os mesmos e, quiçá, melhores resultados.

E' provável que pela deficiência do ensino e métodos usados, muitos dos nossos irmãos não frequentem a Escola, principalmente as senhoras donas de casa, que, como pretexto, ficam para preparar o almoço. Lamentável será, em toda a linha, uma tal atitude. Falta de cooperação, pela presença na Escola é um dos mais agudos fatores de desânimo ao pastor e professores. Os irmãos deveriam pensar e meditar detidamente no assunto da frequência aos domingos — dia do Senhor — na Escola Dominical e num espírito de íntima cooperação com o seu pastor e responsável por esse importante trabalho, lançar-se a um maior desenvolvimento para o bem da sua igreja e da Causa do Senhor.

E as irmãs nunca deveriam ficar em casa nos domingos de manhã, mas pôr-se, com seus maridos, de corpo e alma, a serviço de Deus, na Escola Dominical

Quando alcançaremos vitória nêsse sentido? Quem quer começar?

"ESFORÇA-TE E TEM BOM ANÍMIO, PORQUE HÁ UMA RECOMPENSA".

A.G.S.

Felmo Santos da Cruz

Daicy Cunha da Cruz

Participam o nascimento de seu filhinho

Carlos Telem

São Gabriel, 4-3-57

Congressos para a Mocidade em 1957

Regionais:

Vila São Jorge, Hamburgo

Velho — mês de maio.

São Paulo, Capital — mês de julho.

Pelotas — mês de setembro.

São Gabriel, realizou-se nos

dias 22-24 de março, no pró-

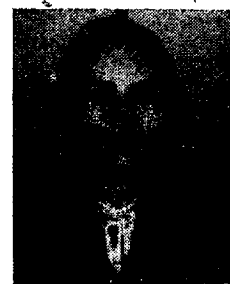
ximo número daremos deta-

lhes sobre o mesmo.

Geral:

Ijuí, 1-3 de novembro.

Nossos Cooperadores



Entre os bons e eficientes cooperadores na venda avulsa do nosso mensário, está a irmã ERICILIA SOARES da Igreja "Salém" de Santa Maria que vende mensalmente mais de 100 exemplares de LUZ NAS TREVAS, tendo algum mês se aproximado aos 200.

Havendo nas igrejas irmãos que vendem mensalmente mais de 100 exemplares pedimos nos remeterem sua fotografia, por intermédio do pastor da Igreja, afim de ser publicada.

Esclarecimento

Conforme comunicação que esta redação recebeu da Igreja Batista de Frederico Westphalen, pedindo-nos publicação para perfeito esclarecimento do assunto, a mudança do seu pastor Rev. Odemar Silveira, foi feita em perfei-

RÓL DE HONRA

Igrejas que aparecem em março, com mais de 100 exemplares:

Rio Grande	550
Pôrto Alegre	491
Santa Maria	250
São Gabriel	250
Ijuí	200
Jundiaí	170
Bagé	150
Pelotas	150
Santa Cruz	120
São Leopoldo	120
Esteio	110
Sorocaba	110
Vila Olímipo	110
Cangussú	100
Monte Alegre	100
Ponta Grossa	100

Para fazer conhecido o plano de salvação, divulgue a BÍBLIA. Guie os interessados à sua Igreja, por meio do

LUZ nas Trevas

EXPEDIENTE

LUZ NAS TREVAS

Evangélico — Publ. Mensal

Regist. de acôrdo com a Lei.

Tes.: Doralicio Bittencourt

Assinatura anual Cr\$ 24,00

Número avulso: Cr\$ 2,00

Participação Cr\$ 20,00

Toda a correspondência, deverá vir endereçada à Caixa Postal 40.

S. Maria - Rio G. Sul - Brasil

ta harmonia com aquela Igreja e prende-se à falta de apoio financeiro à Igreja, por quem de direito, para o sustento pastoral.

Recebeu o trabalho naquêle campo o missionário Oliver Larsson.

O Sacerdote que achou a Cristo



Nasci na provincia de Venezia, na Itália do norte, em 22 de março de 1917. Quando eu tinha dez anos de idade, meus pais mandaram-me para o Instituto Católico Scalabrini de Piacenza, e em outubro de 1939 fui ordenado sacerdote. Dois meses depois, meu superior, Cardinal R. Rossi, enviou-me para América do Norte como pároco auxiliar na nova Igreja da "Santa Madre Cabrini" em Chicago. Durante quatro anos preguei em Chicago e mais tarde em Nova York. Nunca me importei se os meus sermões estavam de acordo ou não com a Palavra de Deus. Meu único cuidado e minha ardente ambição era o de agradar o Papa.

Certo domingo em fevereiro de 1944, liguei o rádio, e por acaso ouvi o programa da Igreja Batista do Calvário de Nova York. O Pastor W. W. Ayer estava pregando. Segundo a regra eclesástica eu deveria mudar de programa, porque não me era permitido escutar sermões protestantes, mas continuei a escutar. Minha velha teologia foi sacudida por um texto da Bíblia que ouvi pelo rádio: "Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo" Atos 16:31. — Portanto para ser salvo não era necessário crer nos padres, mas somente no nosso Senhor e Salvador.

Não me converti naquela ocasião, mas comecei a duvidar daquele que era meu mestre de ensino. Eu sabia que a Bíblia condenava muitos dos preceitos da Igreja Romana, e por isso comecei a preocupar-me mais com os ensinamentos da Sagrada Escritura do que com os decretos do Papa. Meus paróquianos davam-me generosas ofertas entre 5 e 30 dólares por 25 minutos de cerimônias e rezas em latim — chamada Missa — porque prometia livrar as almas dos seus parentes das chamas do purgatório.

Mas cada vez que eu olhava para o grande crucifixo no altar parecia-me que Cristo dizia: "Com falsas promessas estás roubando o dinheiro desta gente: estás ensinando doutrinas contrárias à Minha Palavra. As almas dos crentes não vão para o tormento, porque eu disse Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus tra-

balhos e as suas obras os sigam. (Apocalipse 14:13). Não é preciso a repetição dos sacrificios da cruz, porque Meu sacrificio foi completo. Minha obra redentora foi perfeita, e Deus a provou, ressuscitando-Me dos mortos. — "porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificadas". (Hebreus 10:14).

Se vós padres tendes poder para livrar as almas do fogo do purgatório mediante a Missa, por que esperais ofertas? Se vísseis um cão sofrendo no fogo, esperaríeis, quicá, uma oferta do seu dono, antes de tirá-lo das chamas?"

Senti-me de tal maneira condenado pela Palavra que mal pude olhar para o crucifixo em cima do altar. Quando eu pregava que o Papa era o vigário de Cristo, o sucessor de Pedro, a rocha infalível sobre a qual Cristo edificou Sua Igreja, novamente uma voz parecia reprovar-me, dizendo: "Tu viste o Papa em Roma: viste seu vasto e luxuoso palácio, sua guarda, e os peregrinos que ajoelhavam diante dele. Tu crês que ele é Meu representante? — Eu vim para servir ao povo. Eu lavei os pés dos discípulos, e não tinha um lugar onde recliná-los minha cabeça. — Olha para Mim na cruz. Tu realmente acreditas que Deus edificou Sua Igreja sobre um homem, quando a Bíblia expressamente diz que o Vigário de Cristo resta terra é o Espírito Santo, e não um homem (S. João 14:16-26). — Se a Igreja Romana foi edificada sobre um homem, então ela não é Minha Igreja".

Eu ensinava meu povo a encaminhar-se a Maria, em vez de ir diretamente a Cristo. Mas uma vez dentro de mim me perguntava: "Quem foi que te salvou na cruz? — Quem pagou tua dívida, derramando seu sangue? — Maria, os santos, ou Eu, Jesus? Tu e outros padres não acreditais em escapulários, novenas, rosários, imagens e velas, mas continuais a mantê-los nas vossas Igrejas por serem uma boa fonte de renda. Mas não quero negócios na Minha Casa de Oração (S. Mateus 21:12,13). Meus fiéis adoram-me em espírito e verdade. Ensina a teus ouvintes a virem diretamente a Mim!"

O lugar onde mais me perturbavam os pensamentos foi no confessional. O povo vinha para mim: ajoelhavam-se diante de mim, confessando-me os seus pecados. E eu, com um sinal da cruz, prometia-lhes o perdão dos seus pecados. Eu, um homem, um pecador, ocupava o lugar de Deus!

Aquela voz acusadora dizia-me: "Tu estás roubando a Deus a Sua glória, se os pecadores desejarem obter perdão dos seus pecados, eles terão que ir a

Digno de ser Imitado

(SNA) — Os Batistas da Rodésia do Sul, África, têm agora uma "Igreja sobre rodas". Através da generosidade de uma igreja batista londrina, foi adquirido um enorme carro, outrora um bar volante, e transformado numa capela, com acomodação para cinquenta adultos. Há lugar também para um púlpito e um órgão portátil.

A "Igreja Sobre Rodas" será usada por pastores, e principalmente pelos membros da "Sociedade Kerusso" uma Instituição de Pregadores Leigos recém-organizada.

A Igreja Volante visitará, periodicamente, todos os subúrbios da Rodésia do Sul.

Dando 1 DIA do teu salário, este ano, para a Convenção estarás contribuindo para a evangelização da nossa Pátria.
Não fujas à tua responsabilidade

ATANACILDO LAUZ E ESPÓSA

participam o contrato de casamento de sua filha Shirley, com o Sr. Vince Parmiziani Barbosa.

Shirley e Vince confirmam.

Pelotas, 25 de dezembro de 1956.

Deus e não a ti. Foi a lei d'Ele que transgrediram. Por isso devem confessar-se a Deus. Nenhuma pessoa pode perdoar pecados, mas JESUS pode, e quer perdoar. — "Chamarás o Seu nome Jesus; porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados" (S. Mateus 1:21). "E em nenhum outra há salvação por que também debaixo do céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos" (Atos 4:12). "Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem" (I Timóteo 2:5).

Não pude permanecer por mais tempo na Igreja Romana, porque não me era possível servir a dois senhores: O Papa e Cristo. Não podia seguir duas doutrinas opostas: a tradição e a Bíblia. Tive que escolher en-

tre Cristo e o Papa, entre a tradição e a Bíblia; e escolhi Cristo e a Bíblia. Deixei o sacerdócio romano e a religião católica em 1941, e fui dirigido pelo Espírito Santo a evangelizar os católicos, e com pregações em Igrejas, colégios e outros lugares públicos admoestar os crentes a testificarem ousadamente afim de ganharem seus amigos católicos para Cristo.

Meu caro leitor: Lê a Bíblia Sagrada. Os homens e as igrejas enganam, mas a Palavra de Deus não engana. Ela anuncia a perdão que te espera em consequência da tua culpa, mas ela também te indica Cristo, que te redimiu da culpa, por intermédio da Sua morte na cruz. Aceita-O como teu Salvador e Senhor, e assim serás bem-aventurado nesta vida e na eternidade.

José Zacchello